
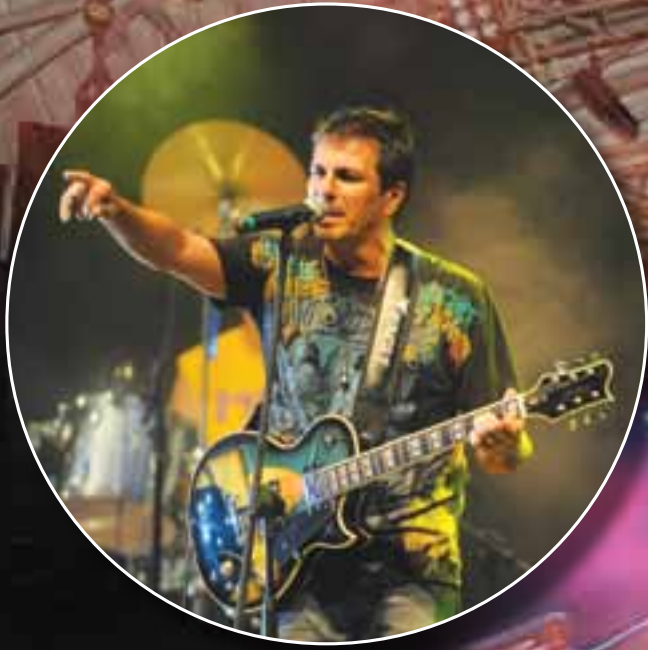


# ASFOC-SN



## ENERGIAS RENOVADAS PARA 2011

INSALUBRIDADE: NEGOCIAÇÕES SEGUEM NO INÍCIO DO PRÓXIMO ANO

pág. 3

VI CONGRESSO INTERNO: PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA NO SEGUNDO SEMESTRE

pág. 4 e 5

# QUE VENHA 2011!

O ano de 2010 vai chegando ao fim e nos consideramos com as energias renovadas pela bela confraternização que os trabalhadores fizeram numa inesquecível festa no Circo Voador, dia 15 de dezembro. Uma das marcas da Asfoc-SN, além da luta e defesa intransigente pelos direitos dos servidores, é a capacidade de renovar as forças com festas que reafirmam nosso compromisso com o trabalho e com a construção de uma Fiocruz a cada dia mais comprometida com os interesses da nossa população e com seus trabalhadores unidos.

Recarregadas as baterias, estamos preparados para lutar pelos nossos direitos, num ano que promete muitas dificuldades para a classe trabalhadora como um todo e, especificamente, para os servidores públicos.

Como temos visto nas declarações do governo que se encerra e nas da equipe da presidente eleita, Dilma Rousseff, a austeridade e a redução de gastos estará no centro das ações do governo que se inicia. Sabemos muito bem o que isso significa, na prática. Diminuição dos investimentos no serviço público e projetos que buscam reduzir os direitos dos trabalhadores. Como um Sindicato que defende o fortalecimento do setor público e a ampliação dos direitos de nossa classe, não podemos nos calar e esperar que os ataques se concretizem.

Desde o segundo semestre de 2010, temos participado de diversas atividades de servidores federais que já se articulam coletivamente e também de iniciativas que reúnem diversas entidades sindicais de trabalhadores dos setores público e privado. O objetivo é claro: não sermos pegos de surpresa e desorganizados caso se confirmem os ataques a nossa classe.

Esse é um passo essencial, visto que nos últimos oito anos tivemos muita dificuldade de aglutinar as diversas tendências que compõem nosso movimento. O entendimento que vem sendo construído é de que, independente de quem sejam os governos e os padrões, nossa obrigação é a defesa dos interesses e dos direitos dos trabalhadores e da população em geral. Esse é um movimento que está ganhando força e que nós seguiremos participando de forma ativa.

Além disso, temos as pautas específicas que seguirão com nossa máxima atenção. Depois de cinco anos de disputas e discussões, ainda buscamos uma solução para compensação das possíveis perdas da insalubridade. Assinamos neste fim de governo, como aprovado em assembleia, um documento memorial com pontos que consideramos uma base aceitável para um futuro acordo e de onde seguiremos nas negociações. Ainda temos pontos pendentes que precisam ser aprofundados para que pos-

samos concluir esse processo. Avaliamos que, embora ainda de maneira insuficiente, conseguimos nos últimos três meses mais avanços do que em todo período anterior. Logo no início de janeiro, cobraremos a retomada imediata das conversas visando avançar o mais rapidamente possível para uma solução definitiva.

Ainda nesse campo, é essencial retomarmos o processo de avaliação dos ambientes de trabalho que iniciamos no fim de 2009. É hora de, com os resultados já colhidos, implementar medidas que melhorem as condições de trabalho onde houver necessidade. Além disso, tais avaliações nos deram base para avançar na proposição de mudanças na legislação sobre a insalubridade, tanto para o serviço público quanto para a iniciativa privada. Esses eram os compromissos da Fiocruz com os trabalhadores quando iniciamos todo esse processo. E vamos cobrar!

A conclusão das negociações da insalubridade será importante para termos um foco mais central na cobrança de um reajuste para 2011. Mesmo reconhecendo as dificuldades que se avizinham, atualizaremos nossa campanha salarial no início do próximo ano, uma vez que não tivemos nossas reivindicações do ano que finda atendidas. Nessa campanha, temos de manter na pauta a recuperação dos princípios de nossa carreira, que temos cobrado desde 2008, quando tivemos unilateralmente a alteração da nossa estrutura.

Na segunda quinzena de fevereiro, o Conselho Deliberativo da Fiocruz aprovará o relatório final do VI Congresso Interno, já com atraso, a ser divulgado à comunidade. Pelas confusas agendas desse fim de ano, os diretores de Unidade receberam a versão preliminar do texto em meados de dezembro e trarão suas contribuições para que o texto final garanta a fidelidade em relação às decisões da plenária.

Também nesse CD, serão dados os encaminhamentos necessários às decisões da Plenária, como a constituição da comissão com representantes de todas as unidades que dará continuidade aos estudos sobre o aprimoramento do modelo autárquico da Fiocruz e estudará a proposta a ser apresentada à Plenária Extraordinária do Congresso no segundo semestre. O Conselho tratará também de viabilizar a decisão sobre o fim das complementações salariais via Fiotec para os servidores da Fiocruz, em atividades realizadas durante o horário de expediente, dentre outros pontos. Estaremos acompanhando tudo isso de perto.

Esperamos que gostem das matérias dessa edição e desejamos a todos os trabalhadores um Feliz Natal e um Ano Novo com muita força e saúde para avançarmos em todas as tarefas que teremos pela frente.

## Continuo a acreditar em dias melhores

por Antonio Humberto da Costa

*Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)*

Chegamos ao fim do ano sem que nada de concreto tivéssemos conseguido para Ativos e Aposentados, no que concerne às nossas reivindicações salariais. Aliás, em meados de março, quando mencionei numa Assembleia, realizada na Ensp, que dificilmente teríamos quaisquer tipo de reajuste salarial, o que me sobrou foi uma estrepitosa vaia, orquestrada por aqueles que não ajudam em nada com esses procedimentos inoportunos e inadequados que ferem a dignidade do homem e atingem o verdadeiro espírito democrático que é a convivência sadia entre opositos. Além do que, é salutar saber que quase a totalidade dos que fazem a história de Manguinhos tem o Orgulho de ser Fiocruz.

No grupo conhecido por formadores de opinião, nas nossas Assembleias, há um que sempre diz...: "Companheiros, será que a gente não percebe que há vários anos lutamos não para ganhar, mas sim para não perder o que já conquistamos?"

Perdemos neste ano várias batalhas. Contudo, as nossas lutas deverão continuar; as nossas lutas não são apenas por salários compatíveis com o que fazemos, mas também pela preservação de uma Instituição cada vez mais fortalecida nas áreas de Ciência, Pesquisa, Ensino, Tecnologia e Serviços.

Ufa! até que enfim ....

Nós, aposentados, com um ótimo relacionamento com a Diretoria da Direh, a compreensão das Procuradorias Interna e Externa da Fiocruz e, ainda, no FioPrev, podemos assim ter acesso a informações e detalhes que facilitaram a tramitação final do Processo dos Precatórios (GDACT) e, conseqüentemente, o desbloqueio por parte da 1ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

Dificilmente menciono nomes. Contudo, não poderia encerrar o assunto dos Precatórios sem dizer, à Dr<sup>a</sup> Carolina, muito obrigado.

A UNIFOC deseja a todos Boas Festas e um Ano Novo onde nossas esperanças e sonhos se concretizem.

### EXPEDIENTE

■ **DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL** (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - *Presidente* • Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Gilberto Lessa - *Diretor Secretário-Geral* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Lopes - *Diretor de Esportes* • João Carlos B. R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura* • Adriano De Lavor - *Diretor de Comunicação* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* ■ **SUPLENTES** • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ **CONSELHO FISCAL** • Marilene Fragas Costa - *Presidente* • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - *Secretário* • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO** (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ **Gerência de Comunicação** • Jesuan Xavier ■ **Equipe** • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ **Fotografia** • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ **Divulgação** • Jorge Vieira ■ **Impressão** • Jorday Gráfica ■ **Programação Visual** • F.Tavares

### CONTATOS ASFOC - SN

■ **SEDE DA ASFOC-SN** - AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ **Secretaria** - 2598-4231 ■ **Jornalismo** - 2598-4231 (R. 211) ■ **Odontologia** - 2598-4333 ■ **Jurídico** - 2598-4231 (R. 214) ■ **Seguros** - 2598-4231 (R.218) ■ **Salão de Beleza** - 2598-4231 (R.223) ■ **Restaurante** - 3885-3890 ■ **REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco** - (81) 3454-4501 ■ **Minas Gerais** - (31) 3349-7710 ■ **Distrito Federal** - (61) 3340-0340 ■ **Bahia** - (71) 3356-6583 ■ **Amazonas** - (92) 3621-2397

# Na busca de um acordo

“A insalubridade é assunto recorrente na pauta dos servidores da Fiocruz desde 2006, quando o governo já sinalizava uma ameaça de corte do adicional no contracheque dos trabalhadores. Em agosto de 2007, a Fiocruz admitiu em comunicado oficial que os laudos recém-elaborados acarretariam “perdas remuneratórias a um significativo conjunto de servidores”. No fim do mesmo mês, os trabalhadores da Fiocruz fizeram a primeira paralisação contra a possibilidade de redução salarial – uma outra greve nacional fechou as portas da Fundação no dia 12 de setembro.”

O texto acima, retirado do Jornal da Asfoc-SN, edição de Junho de 2009, demonstra bem há quanto tempo os trabalhadores da Fiocruz brigam pela manutenção dos valores da insalubridade. De lá pra cá, a cada mês, uma nova ameaça de retirada do adicional – hoje paga apenas por liminar conquistada pelo Sindicato na Justiça.

Desde o início de 2010, a Asfoc-SN se mobilizou para garantir que as mudanças nos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade, instituídos oficialmente em dezembro de 2009, não se tornassem perdas para os servidores. Já em janeiro, os trabalhadores decretaram paralisações que conseguiram garantir a retomada das negociações, num momento em que o governo se mostrava intransigente sobre a manutenção dos valores. Conseguimos também, naquele momento, o reconhecimento da necessidade de alcançarmos alguma forma de compensar as perdas.

Depois de muitas idas e vindas, com compromissos não cumpridos de envio de projeto com as compensações em julho e dezembro, parece ser possível, finalmente, atingirmos nosso objetivo.

Em Assembléia Geral, no dia 15 de dezembro, os trabalhadores da Fiocruz aprovaram a assinatura de uma Carta de Intenção com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento e a Presidência da Fiocruz, visando a continuidade das negociações no início do ano que vem, com caráter prioritário.

Neste documento, assinado na última semana de dezembro, ficaram acordadas algumas diretrizes para o processo (veja a seguir). Porém, um ponto essencial está assinalado como sendo necessário avançar para que o fechamento do acordo possa ocorrer: a discussão sobre a proporção do valor da retribuição por titulação dos cargos de nível superior em relação às demais parcelas componentes da estrutura remuneratória.

Além disso, é importante ressaltar que a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento não concordou em incluir no documento uma cláusula em que se comprometeria a buscar formas de manter os valores hoje pagos pela ação judicial da Asfoc, em caso de queda da liminar. Tal postura é um alerta para que estejamos atentos e mobilizados para garantir que as perdas não ocorram e que possamos reagir para que esse pagamento possa continuar ocorrendo.

Na visão dos trabalhadores, o documento Memorial tem uma base aceitável para um futuro acordo com o governo, desde que superados os pontos ainda pendentes. No entendimento da Asfoc-SN, a conclusão das negociações da insalubridade também será importante para focarmos no lançamento de uma campanha salarial 2011, a partir da atualização da pauta com reajuste e reestruturação da carreira, apresentada na Mesa de Negociação este ano.

## Diretrizes consensuadas

- fortalecimento da estrutura remuneratória, com o aumento do peso do vencimento básico em relação à gratificação de desempenho na proporção de 10% para os cargos de nível intermediário e de 20% para os cargos de nível superior.
- a revisão dos critérios para o recebimento da gratificação de qualificação, que deve ser relacionada a horas de capacitação conforme plano anual de capacitação do órgão. A medida implica a criação de dois novos níveis de GQ entre os níveis I e II estipulados atualmente para a GQ, com novos critérios para a sua concessão.

## A Luta deve ser conjunta

Entre os dias 10 e 12 de dezembro, a Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais (Cnesf) analisou a conjuntura que se desenha para o ano que vem e a participação das

entidades representativas na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores. Os sindicalistas discutiram também o lançamento de um índice de reposição emergencial para todos os servidores. O tema será aprofundado no início de 2011.

A Asfoc-SN, que participa da Cnesf como convidada, teve importante reconhecimento de sua atuação durante o ano de 2010 nas ações no legislativo. Representando o Sindicato, junto com outros diretores, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, destacou a experiência, com êxito de participação na Cnesf, referente à atuação coletiva na Câmara dos Deputados quanto à rejeição do PLP 92/2007, de criação das Fundações Estatais de Direito Privado. Paulinho citou também a ação da Asfoc no VI Congresso Interno da Fiocruz, nas discussões sobre a proposta de alteração no modelo jurídico da Fiocruz e nosso posicionamento contrário a mudança.

O diretor do Sindicato lembrou também que os servidores ainda terão de continuar a luta conjunta contra o PLP 549/09, que visa limitar a expansão da folha de pessoal no serviço público federal a um aumento de apenas 2,5% acima da inflação ou do PIB, anualmente.

No dia 25 de novembro, a Asfoc esteve, junto com outras entidades representativas dos trabalhadores, na reunião que criou o Fórum de resistência em defesa dos direitos dos trabalhadores e da aposentadoria. Na reunião, que contou com diversas centrais sindicais e sindicatos representando trabalhadores da iniciativa privada e do setor público, buscou-se a construção de uma pauta mínima comum. Novo encontro está marcado para a segunda quinzena de janeiro.

Em assembléia no mês de dezembro, os trabalhadores corroboraram a importância da participação do Sindicato neste Fórum, que organizará uma série de movimentos a partir do ano que vem.



A insalubridade vem sendo tratada como destaque em jornais da Asfoc, desde 2007

# VI Congresso Interno reafirma caráter Público, Estatal e Estratégico da Fiocruz

## DECISÃO SOBRE A SUBSIDIÁRIA FICA PARA PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA EM 2011

*As discussões sobre mudanças (ou não) do modelo jurídico da Fiocruz estará em pauta novamente no segundo semestre de 2011, em Plenária Extraordinária. A decisão foi tomada, por unanimidade, pelos delegados do VI Congresso Interno, realizado entre os dias 18 e 22 de outubro. Os congressistas decidiram também pela imediata busca de aprimoramentos ao modelo autárquico, visando garantir maior flexibilidade a gestão institucional.*

**A**sfoc-SN assumiu em seu documento de orientação aos delegados, entre outros vários pontos, posição contrária à criação da subsidiária, por não entender que tal figura traria os benefícios alegados por seus defensores. Além disso, a Asfoc considera que a criação de tais empresas representa um risco ao caráter e a missão pública, estratégica e estatal da Fiocruz. Houve, porém, entendimento de que, para se tomar uma decisão definitiva sobre o tema, mesmo depois de mais de um ano de debates, era necessário maior aprofundamento e esclarecimento aos servidores.

Mesmo com o adiamento da votação da principal questão do evento, a maior parte das propostas apoiadas pela Asfoc-SN foram aprovadas e estarão no documento final do VI Congresso. Dentre esses, pode-se destacar a decisão pelo fim da complementação salarial aos servidores pelo Fiotec.

“A Fiocruz não deve ter complementação salarial para executar suas atividades, enquanto uma instituição que preza pelo serviço público de qualidade, defende o Estado forte e uma remuneração decente para seus servidores, para que estes sigam prestando serviços para a sociedade de uma maneira digna. Nada justifica a complementação salarial! Nada justifica um tratamento diferenciado entre os trabalhadores que executam tarefas complementares dentro da instituição! Hoje, embora devamos sempre buscar fortalecer nossa remuneração, temos um patamar salarial próximo ao das carreiras mais bem remuneradas do serviço público. Enquanto princípio ético e político, essa instituição precisa privilegiar a igualdade e fortalecer a luta coletiva por melhores salários e condições de trabalho”, defendeu durante a Plenária o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro.

Outra importante decisão foi a de reafirmar institucionalmente a defesa dos princípios que nortearam a criação do Plano Próprio da Fiocruz. Dentre eles, os adicionais de titulação por percentual, o fortalecimento dos Vencimentos Básicos e a recuperação da proporcionalidade das remunerações dos servidores de níveis intermediário e superior. Tais pontos são pauta da Asfoc desde a edição da MP 441/08, que trouxe importantes ganhos salariais aos servidores, mas também o desmantelamento da estrutura de nossa carreira.

A partir das discussões sobre missão, valores e visão; estratégia de longo prazo; plano quadriênio e modelo jurídico nos Grupos de Trabalho (GTs) e na Plenária, o Sindicato ratificou sua posição em defesa da manutenção e do aperfeiçoamento do atual modelo jurídico da Fiocruz, com o mote: “Em defesa da Fiocruz Pública, Estatal e Estratégica”.

Fotos: Fernando Taylor



Delegados votam em Plenária na Ensp

## Negociações com o governo

Após a apreciação e a votação do Regimento Interno durante a abertura do Congresso, o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, leu moção de repúdio à postura da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento com o Sindicato e a Fiocruz e em reprovação à forma com que a Presidência lidara com as negociações em relação ao Sindicato - sobre a reestruturação do Plano de Carreiras e a compensação das possíveis perdas relativas às mudanças dos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade.

Com três faixas de protesto espalhadas pelo auditório da Escola Nacional de Saúde Pública (“Onde está a capacidade política da Fiocruz?”, “Presidência, cadê a proposta turbinada?” e “Em defesa da Fiocruz Pública, Estratégica e Estatal”), Paulão propôs colocar a moção em votação, conforme Assembleia Geral (14/10). A partir de entendimentos com a Presidência da Fiocruz naquele momento, houve a decisão de adiar a apreciação da moção para a Plenária Final.

Neste intervalo, depois de três encontros com a direção do Sindicato, a Presidência da Fiocruz apresentou carta pública da Instituição, se comprometendo a rever a forma como vinham sendo conduzidas as negociações internamente e aprofundar a busca de soluções para a pauta pendente. Com a apresentação deste documento à Plenária no último dia de Congresso, a moção foi retirada de pauta pelo Sindicato.

## Mais de duas mil emendas

Encerrada a solenidade de abertura, 260 delegados e 42 observadores, divididos em 10 salas na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, se debruçaram por três dias sobre os pontos do documento de referência, como missão, visão e valores institucionais; objetivos estratégicos; macroprojetos; plano quadrienal e modelo jurídico.

A partir daí o que seu viu nos GTs foi um amplo processo de debate, por vezes acalorado, mas que no fim, quando não era possível se obter consenso sobre os temas, era sempre decidido da forma mais democrática, o voto. Por causa da complexidade dos assuntos, do volumoso material em pauta e do curto tempo para discussão, os delegados foram obrigados a se aprofundar menos do que o desejado em alguns temas. Em função disso, a comissão organizadora do VI Congresso Interno decidiu estender o prazo de discussões dos grupos até o fim do dia 20 (quarta-feira) – e consequentemente da Plenária Final para o dia 22 (sexta). O esforço concentrado dos delegados propiciou ricas contribuições e resultou em 2.257 emendas ao documento – posteriormente consolidadas em 371 pela relatoria.

O início do processo de votação na Plenária final, que durou dois dias, foi conturbado. O programa utilizado para sistematizar as propostas vindas dos grupos dificultou o encaminhamento das votações. Dessa forma, a sessão foi suspensa e retomada apenas na parte da tarde, depois de uma ampla reunião entre os coordenadores dos grupos e a comissão organizadora do Congresso.

Depois de cinco dias de longas e intensas discussões, a Plenária aprovou o documento que servirá como guia para a implantação das macrodiretrizes da Fiocruz. Apesar do cansaço dos participantes e dos percalços durante o processo, a Fiocruz escreveu mais uma página da sua história democrática.

**Grupo de trabalho discute propostas para o Congresso. Abaixo, faixas de protesto foram espalhadas pelo auditório.**



### DECISÕES APROVADAS DURANTE O VI CONGRESSO

- Modelo jurídico: O VI Congresso Interno da Fiocruz decidiu realizar uma Plenária Extraordinária, no segundo semestre de 2011, para debater o modelo jurídico. Uma comissão deveria ter sido designada em até 30 dias após o encerramento do VI Congresso Interno, sendo composta por representantes de todas as unidades.
- Esta comissão se constituirá em fórum permanente para estudar a viabilidade técnica, política e econômica de manutenção da Fiocruz como fundação pública autárquica; a busca de melhorias incrementais; e a possibilidade de constituição de subsidiárias controladas e internas à Fiocruz, de capital integral da instituição, voltadas para as áreas de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos estratégicos para a saúde.
- Término da complementação salarial aos servidores: Medidas serão implementadas para eliminar formas de complementação salarial aos servidores, exceto as instituídas por agências de fomento nacionais e de outros países e aquelas com caráter de função gratificada.

### OUTRAS DELIBERAÇÕES IMPORTANTES

- O VI Congresso Interno assume como referência central para suas proposições e deliberações a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como instituição pública estratégica de Estado para a saúde. (...) Nesse sentido, a Fiocruz reafirma sua posição na defesa e fortalecimento do SUS (...).
- O Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) e o Instituto Fernandes Figueira (IFF) serão institutos nacionais.
- A Fiocruz reafirma a importância do processo de regionalização de suas atividades com as experiências já em andamento nos estados de Rondônia (Fiocruz Noroeste), Mato Grosso do Sul (Fiocruz Cerrado/Pantanal), Ceará (Fiocruz Ceará) e Piauí (Fiocruz Piauí). Porém, a decisão da possível criação de Unidades nesses e em outros locais só será tomada em nova Plenária, garantindo-se maior aprofundamento e esclarecimentos sobre o tema aos delegados do Congresso Interno.

### RESUMOS DAS MOÇÕES APROVADAS

#### QUADRO SOCIOSSANITÁRIO DECORRENTE DO MODELO AGRÍCOLA QUÍMICO DEPENDENTE DE AGROTÓXICOS:

- Desde 2008, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Metais pesados, solventes e substâncias radioativas fazem parte do “cardápio” da população brasileira e comprometem a saúde humana e ambiental. Apesar disso, a bancada ruralista pressiona os órgãos reguladores para flexibilizar a legislação e ampliar o uso de agrotóxicos.
- A Fiocruz, por sua vez, tem a responsabilidade de desenvolver pesquisas, formar quadros e prestar apoio à Anvisa e outros órgãos públicos para proteger a saúde e o meio ambiente.

#### COMPROMISSO COM AS DELIBERAÇÕES DOS CONGRESSOS INTERNOS ANTERIORES:

- Deliberações dos Congressos Internos anteriores carecem de implementação e recomenda-se que elas sejam assumidas pela Presidência e pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, com o compromisso de prestar contas à comunidade da Fundação.

#### REPÚDIO À TKCSA EM SOLIDARIEDADE À POPULAÇÃO DE SANTA CRUZ E PELO DIREITO À SAÚDE:

Em solidariedade às comunidades de Santa Cruz, que vêm sendo diretamente afetadas pelo agravamento da poluição atmosférica na região, causada pela ThyssenKrupp Com-

panhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), os trabalhadores da Fiocruz exigem:

- Posicionamento dos governos federal, estadual e municipal, dentro de suas incumbências, no sentido de avaliar e interromper imediatamente os processos de poluição ambiental causados pela TKCSA.
  - A constituição de uma equipe intergovernamental e intersetorial, envolvendo os órgãos de controle ambiental e da saúde, visando o monitoramento dos agravos à saúde da população atingida, com a participação dos movimentos sociais no seu direito do exercício do controle social.
  - Acompanhamento do caso pela Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa e Conselho Distrital de Saúde.
  - A ação integrada das unidades de saúde com a participação da Fiocruz visando estabelecer protocolos de atendimento à saúde dos moradores em situação de risco, de forma a subsidiar a produção de informações em saúde, para nortear as ações de vigilância em saúde no território.
  - Medidas de reparação e indenização das ações sofridas pela população local e pelo meio ambiente, se constatado danos à saúde e impactos negativos ao meio ambiente.
  - O direito à ampla informação, os devidos esclarecimentos dos fatos ocorridos e as devidas orientações em saúde à população de Santa Cruz.
- Veja matéria sobre a TKCSA na página 6.



# E O CIRCO

Com dois shows memoráveis, os trabalhadores da Fiocruz lavaram a alma do ano que passou. Quando o vocalista da Blitz, Evandro Mesquita, adentrou ao palco do Circo Voador, na noite do dia 15 de dezembro, mais de duas mil pessoas foram ao delírio. Foi impossível ficar indiferente a canções que marcaram época, como "A Dois Passos do Paraíso" e "Você Não Soube Me Amar". A performance teatral da banda também agradou em cheio. Mas não foi só. Para encerrar a noite, nada menos do que o sambista



Fotos: André Telles

# DECOLOU!

e compositor Arlindo Cruz. Sob a lona mais famosa do Rio de Janeiro, todos dançaram ao som de músicas como "Meu lugar" e "Será Que É Amor". E quando ninguém esperava mais nada, a grande surpresa. Canja extra com o rapper Marcelo D2, ex-vocalista da Banda Planet Hemp.

A mobilização dos trabalhadores para participar do evento e a integração demonstrada durante todos os shows devem ser o espírito para as lutas que teremos em 2011!





## Missão de Solidariedade e Investigação evidencia Violação de Direitos em Santa Cruz

Enquanto a siderúrgica TKCSA coloca em risco à saúde da população o Estado brasileiro parece dormir sono profundo

**M**áquinas invadem a tranquila rotina de pessoas. A vida vira um caos e famílias inteiras lutam na incerteza da sua sobrevivência. Esse texto que poderia ser a sinopse do livro “Guerra dos Mundos”, de H.G. Wells, descreve muito bem a atual realidade dos moradores de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio. Por incrível que possa parecer, não são marcianos que estão acabando com o nosso território verde e poluindo a nossa baía, mas uma multinacional alemã, a ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico Norte (TKCSA). O que torna ainda mais grave o problema. Afinal, são seres humanos se degradando e fazendo valer o lucro e os interesses do capital sobre qualquer forma mínima de respeito à saúde e a vida.

Embora criminoso, o cenário já é tradicional. Grandes organizações multinacionais se instalam em áreas de elevados índices de pobreza, onde a população tem baixo acesso à saúde e à educação, para assim encontrarem mão de obra mais barata e um governo mais gentil com desmandos que levantam a bandeira de um falso progresso. Mas a Baía de Sepetiba tem ainda um agravante para essa cruel realidade: o local concentra famílias que tradicionalmente viviam da pesca e agora convivem com a contaminação da água por metais pesados, como cádmio e zinco, configurados não só pela produção siderúrgica como também pelo transporte dos materiais que chegam à fábrica. Além disso, a circulação de grandes embarcações e rebocadores nos rios e no mar vêm impedindo o trabalho de pescadores artesanais e já provocou áreas de exclusão de pesca. Sem contar com o envolvimento de milicianos na segurança das obras, o que submete às famílias a políticas do terror.

Diante disso, em 17 de setembro, técnicos, pesquisadores, legisladores, jornalistas, sindicalistas (CUT, Sindisprev/RJ, CSP-Conlutas, entre outros) e militantes dos direitos humanos, meio ambiente e saúde, participaram da Missão de Solidariedade e Investigação de Denúncia em Santa Cruz e coletou informações para elaboração de um dossiê técnico, que teve resultados alarmantes, como explica o engenheiro sanitário, mestre em engenharia ambiental e professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Alexandre Pessoa Dias:



Resíduos recolhidos nas comunidades próximas a TKCSA. Ao lado, a parlamentar alemã Gabriele Zimmer acompanhando a Missão

“A TKCSA comete violações desde a fase dos estudos de impactos ambientais. Os documentos para avaliar os riscos à saúde e ao meio ambiente na implantação desse complexo siderúrgico são inconsistentes. Não é de se espantar que agora se apresentem graves impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente. A matriz energética e o modelo de produção deste complexo siderúrgico é altamente poluidor e certamente não conseguiria ser implantado na Europa. Santa Cruz está se transformando em um território de exceção. Os poderes públicos municipais, estaduais e federal precisam interceder, de forma clara e contundente na defesa dos direitos sociais, econômicos, ambientais e culturais da população local e do país em prol da saúde coletiva e da sustentabilidade socioambiental”, avaliou.

O problema é tão sério que até a deputada alemã do Parlamento Europeu Gabriele Zimmer (GUE/NGL – Esquerda Nórdica Verde) também participou da Missão de Solidariedade e relatou às autoridades internacionais os graves riscos à saúde da população de Santa Cruz, em especial das condições de vulnerabilidade socioambiental das comunidades de baixa renda, localizadas nas áreas do entorno do complexo siderúrgico, submetidas à poluição atmosférica.

Antes da ação conjunta, a siderúrgica sofreu ato de infração pelo Instituto Estadual de Florestas, embargo de parte da obra e multa pelo Ibama (2007) e interdição e embargo pelo Ministério Público do Trabalho, além de ser objeto de mais de nove ações civis públicas e de inquérito no Ministério Público Federal. Também foi multada em R\$ 1,8 milhão pelo Instituto Estadual do Ambiente, por permitir que partículas brilhantes de ferro lançadas pela fábrica se acumulassem em árvores, carros e mobília e provocassem feridas de difícil cicatrização na pele de adultos e crianças, crises respiratórias, problemas oftalmológicos, dentre outros. Mesmo assim, e indiferente aos processos e às punições, a TKCSA continuava com sua prática de degradação ambiental.

No entanto, a Missão de Solidariedade provou que a união dos movimentos social, sindical, popular e as instituições de pesquisa e acadêmicas faz toda a diferença. Depois que esses grupos se reuniram em favor de Santa Cruz, no último dia 3, o Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) denunciou a ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico, o diretor de projetos da companhia, Friedrich-Wilhelm Schaefer, e o gerente ambiental, Álvaro Francisco Barata Boechat, por crimes ambientais. A ação foi ajuizada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). Caso condenado, cada um dos dirigentes pode pagar pena de 19 anos de reclusão. O melhor disso é que a empresa também pode ser punida com multa, suspensão total ou parcial de atividades, o que faria não só a população de Santa Cruz, mas todo o mundo respirar aliviado.

A Asfoc-SN seguirá acompanhando os desdobramentos do caso e participando das atividades em defesa da população da região, dos trabalhadores da empresa e de cobrança às instâncias estatais que têm total responsabilidade sobre os absurdos cometidos até o momento.

### PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DA FIOCRUZ

Durante o 6º Congresso Interno, os trabalhadores da Fiocruz aprovaram moção de repúdio à TKCSA, em solidariedade aos moradores do bairro de Santa Cruz e pelo direito à Saúde, como relatou Alexandre Pessoa Dias.

No texto, os trabalhadores da Fiocruz exigem: posicionamento das três instâncias governamentais, “no sentido de avaliar e interromper imediatamente os processos de poluição ambiental causados pela TKCSA”; constituição de equipe intergovernamental e intersetorial, para monitorar os agravos à saúde da população atingida; acompanhamento do caso pela Câmara dos Vereadores, Assembleia Legislativa e Conselho Distrital de Saúde; ação integrada das unidades de saúde, com participação da Fiocruz, “visando estabelecer protocolos de atendimento à saúde dos moradores em situação de risco”; ampla informação e esclarecimentos dos fatos ocorridos e orientações em saúde à população de Santa Cruz; e, constatados os danos, medidas de reparação e indenização.

Além disso, a Fiocruz vai realizar um grande seminário sobre esse assunto para o início de 2011.



## Na luta contra a violência e assédio moral no trabalho

**A** Comissão de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e demais formas de Violência no Trabalho deu um importante passo neste fim de ano na busca de melhores condições para os trabalhadores da Fiocruz.

A Comissão, formada por representantes da Asfoc-SN, Direh, CST, Comitê Pró-Equidade, Nustif, Cpad, SRH/IOC, DDRH, Ensp, Farmanguinhos e Biomanguinhos, finalizou o documento que propõe à direção da Fundação uma política institucional que vise garantir que o trabalho aconteça em condições que contribuam para a realização social, organizacional e pessoal, sem causar prejuízos à saúde ou à dignidade dos trabalhadores.

De acordo com um dos integrantes da Comissão e diretor jurídico da Asfoc-SN, o advogado Jorge Santos da Hora, este documento deverá ser submetido ao Conselho Deliberativo da Fiocruz (CD), já no primeiro semestre de 2011. “Finalizado este trabalho de levantamento das questões internas e de sinalização de estratégias para o enfrentamento dos problemas, vamos agora coligar esforços no intuito de que o documento seja apreciado pelo CD o quanto antes. Quando aprovado pelos membros

do Conselho, passa a ser uma política a ser adotada por toda a Fiocruz”, frisou.

Logo depois da aprovação do documento, a Asfoc-SN cobrará a realização de atividades institucionais, abertas a todos os servidores, com o intuito de dar ampla divulgação à política a ser implantada, frisando os direitos dos trabalhadores e esclarecendo as questões de violência no trabalho e de assédio moral.

No início de novembro (8, 9 e 10), a Comissão organizou o I Seminário de Humanização da Gestão do Trabalho. O encontro reuniu cerca de 100 pessoas e foi direcionado a trabalhadores da CST, representantes dos vices de gestão e dos SRHs de todas as unidades, além do Comitê Pró-Equidade de Gênero, diretoria da Asfoc-SN e Ouvidoria da Fiocruz.

Na abertura do evento, o presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro, disse que a Asfoc-SN continuará cobrando melhorias na qualidade da gestão para minimizar os problemas que afligem atualmente os trabalhadores. “Todas as questões de violência no trabalho devem ser combatidas. Estamos em contato com outros Sindicatos, que já lidam com o tema, para aproveitarmos as experiências exitosas. A Asfoc-SN será, natural-

mente, uma das portas de entrada para os possíveis problemas a serem apresentados pelos servidores”. Segundo ele, o Sindicato acompanhará o encaminhamento e cobrará a resolução das questões.

A Asfoc-SN, enquanto integrante da Comissão, participou ao longo do último ano de diversos encontros com membros da Administração Pública para debater o assunto. Ainda no final de 2009, Jorge da Hora esteve presente no I Fórum sobre Discriminação e Preconceito nas Relações de Trabalho, realizado em Brasília. “Este encontro tinha como objetivo discutir a igualdade de direitos a todos os servidores públicos federais, independente de raça, sexo e gênero, bem como orientação sexual, portadores de necessidades especiais e idosos”

Em julho de 2010, o diretor da Asfoc-SN foi um dos participantes do I Congresso Internacional sobre Assédio Moral e outras Manifestações de Violência no Trabalho.

Em setembro, o Sindicato compareceu também ao XI Seminário Internacional de Ética na Gestão, também em Brasília, com a participação de integrantes do Sistema de Gestão da Ética Pública da União, agentes públicos, especialistas e representantes da sociedade civil.



Mesa de abertura do I Seminário de Humanização da Gestão do Trabalho

## ASFOC participa de premiação da EPSJV

**N**o dia 10 de novembro, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/ Fiocruz) foi homenageada com a Medalha Pedro Ernesto na Câmara Municipal do Rio. O prêmio é considerado a mais importante condecoração da cidade.

O presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, foi chamado à tribuna (foto) para fazer uma saudação aos presentes, não só por ser funcionário e ex-aluno da EPSJV, mas por representar os trabalhadores da Fiocruz, que são reconhecidos e valorizados com a entrega do prêmio. Em um breve discurso, porém emocionado, Paulão falou da importância da consolidação de institui-

ções públicas que trabalham com afinco, oferecendo uma educação pública e de qualidade, para a transformação da sociedade.

“O nosso papel é de provocar mudanças e a gente tem que exercer esse direito. A nossa formação é pública, com dinheiro público, então, provocar mudanças não é um direito nosso, é uma obrigação. A nossa luta, é uma luta por educação de qualidade. É nisso que estamos empenhados”, declarou.

Durante o ato, a classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, que permite que crianças internadas na unidade não abandonem a escola, também foi homenageada.

O presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal do Rio (CMRJ), o vereador Reimont Luiz Otoni (PT/RJ), fez questão de destacar que as instituições recebam a medalha na mesma cerimônia para abrir um caminho: de se tornarem parceiras, já que as duas organizações cumprem relevante atuação junto à sociedade.

A mesa de homenageados foi formada pelo representante do Grêmio Político e estudante da EPSJV Jorge Luiz da Costa, o professor Gaudêncio Frigotto, o vice-presidente da Fiocruz, Pedro Barbosa, e a diretora da EPSJV, Isabel Brasil. Representando a classe hospitalar do Hospital Jesus estiveram o ex-aluno Hugo Virgílio de Oliveira, o diretor do Hospital Municipal, Paulo Roberto Peres, e a diretora da classe hospitalar, Elizabeth Luiz. A coordenadora da 2ª Coordenação Regional de Educação (CRE), Maria Inês, a diretora do Instituto Municipal de Educação Helena Antipoff, Kátia Cristina Nunes, e a subsecretária de ensino da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio, Regina Helena Bomeny, além do vereador Reimont, presidente da sessão.



Foto: Fernanda Freitas

# 10ª Edição

# Medalha Careli

## recheada de emoções!

A Asfoc-SN homenageou com a Medalha Jorge Careli de Direitos Humanos e o Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania as ações da sociedade organizada no combate às formas mais variadas de violência e a luta contra a desnutrição e a mortalidade. A Fundação Gol de Letra, o projeto Soldados Nunca Mais e o padre Savério Paolillo receberam a Medalha Careli, dia 30 de novembro, no Estação Asfoc. Na mesma ocasião, os projetos sociais Pão Forte Educativo e Multimistura foram agraciados com o Prêmio Sergio Arouca.



Lúcia Helena Careli, irmã de Jorge, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido (ao centro) e o diretor da Direh, Juliano Lima

**N**a abertura da cerimônia, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, ressaltou seus laços de amizade e a importância que Jorge Careli teve em sua vida. “Fomos colegas num momento muito complicado da minha trajetória. Se estou aqui hoje, devo ao apoio de Careli nestes momentos. Fazer parte desta mesa é muito difícil, porque tive uma relação de profundo carinho com o nosso saudoso Careli”.

Representando a Presidência da Fiocruz, o diretor de Recursos Humanos (Direh) da Fundação, Juliano Lima, elogiou o fato de o Sindicato manter acesa há mais de uma década a chama de justiça no caso Careli. “Temos a sorte de contar com um Sindicato que traz como sua grande

marca a transcendência: além do envolvimento na luta dos trabalhadores da Fiocruz, representa aqueles que não se conformam com o mundo se apresenta”.

O primeiro homenageado da 10ª edição da Medalha Careli foi a Fundação Gol de Letra. Fundada pelos amigos e ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo em 10 de dezembro de 1998, Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a organização sem fins lucrativos dá oportunidades para mais de mil jovens paulistas e cariocas, de 7 a 24 anos, em situação de vulnerabilidade social. Atuando com foco no direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, a fundação é considerada instituição modelo pela Unesco.



Fotos: Fernanda Freitas

Esq. p/ dir.: Beatriz Pantaleão (Gol de Letra), Padre Xavier, André Luiz da Silva (Soldados Nunca Mais), Munir Chamone (Pão Forte) e Áureo Almeida de Oliveira (Pão Forte)

“Quando recebemos um prêmio deste tipo podemos afirmar que estamos no caminho certo e é por aí que temos que continuar. A bandeira do Gol de Letra é a educação e estou cada vez mais convencida que a educação é a arma mais eficaz na luta contra a violência”, disse a representante da entidade, Beatriz Pantaleão”.

Abordando também o tema violência, o padre italiano Savério Paolillo emocionou os convidados ao contar um pouco de sua luta em defesa daqueles que vivem às margens da sociedade. Uma rotina entre presídios e delegacias. Ferrenho militante dos direitos humanos, padre Xavier explicou o sentimento de receber a homenagem.

“É um misto de alegria e tristeza. De alegria, pelo reconhecimento do trabalho, e de tristeza, porque o grande prêmio que gostaríamos de receber seria a vida de Careli. Jorge Careli representa milhares de anônimos que, infelizmente, foram massacrados por um sistema que em vez de proteger arrancou a vida sem dar condições dignas mínimas”, afirmou o integrante do Conselho Estadual do Espírito Santo de Direitos das Crianças e dos Adolescentes e das pastorais do Menor e Carcerária.

Considerado uma das formas mais perversas de trabalho infantil do mundo, o narcotráfico reúne no Rio mais de 3 mil jovens de 12 a 18 anos. Oitenta por cento dos que trabalham no tráfico morrem antes de completar 21 anos. Por contribuir para a erradicação do trabalho infanto-juvenil do tráfico de drogas no Rio, o Projeto Soldados Nunca Mais foi o terceiro agraciado do dia. Criado em 2001, com o apoio do Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (Ibis), o projeto conta com mais de 100 alunos, entre 8 e 16 anos. Participando de oficinas de música, grafite e futebol na Vila Aliança, Cidade de Deus e Vigário Geral, crianças e adolescentes encontram caminhos alternativos ao crime e contra a exclusão social.

“É de suma importância receber essa premiação, porque mostra que o trabalho está dando certo. Estamos batalhando para dar uma vida digna aos jovens das comunidades carentes, tentando tirá-los do tráfico, como já aconteceu com mais de 5 mil pessoas que passaram pelo projeto e estão hoje ressocializados”, afirmou o coordenador do Soldados Nunca Mais, André Luiz da Silva.

A 7ª edição do Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania foi dedicado a dois projetos sociais diferentes, o Pão Forte Educativo e o Multimistura, mas com histórias semelhantes: o de erradicar a fome e a desnutrição.

O Pão Forte Educativo surgiu em 1987 como atividade de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenado pelo médico Munir Chamone, o clínico geral iniciou o trabalho pesquisando alimentos que pudessem suprir as deficiências alimentares de comunidades carentes, minimizar a desnutrição e reduzir a mortalidade infantil. Munir chegou então à “fórmula” do Pão Forte (arroz, soja, fubá, farinha de trigo, amendoim, açúcar, óleo, sal, ferro e vitaminas a e B-12), alimento simplificado da cesta básica convencional sob a forma de farinha.

“Em meados dos anos 80, vi pela imprensa um médico entusiasmado chamado Sergio (Arouca), que fez com que na Constituição fosse incorporado um direito do cidadão, a saúde, e, em 1993, a reportagem envolvendo a morte de um funcionário da Fiocruz, o Careli. Quem diria que eu estaria na casa dos dois recebendo uma homenagem? Essa premiação é para o Pão Forte Educativo, onde o forte não é o pão, é o educativo que agradece”, brincou Munir.

No Vale do Jequitinhonha o sucesso do projeto se deve ao pesquisador da Fiocruz, do Centro de Pesquisas René Rachou, Áureo Almeida de Oliveira. Trabalhando com pesquisas em esquistossomose em áreas endêmicas daquela região, Áureo marcou sua trajetória no Pão Forte através de um projeto fotográfico voluntário. A partir daí contribuiu para a implantação do projeto social em 72 localidades da cidade de Comercinho (MG).

“Meu convívio na região é com a pobreza, mas com pessoas dignas. Este prêmio eu ofereço a todas as crianças da região, porque se não fosse a ajuda delas o projeto não entraria com facilidade para exercer o lado bom desta ação, e à Asfoc, que doou para Pastoral de Comercinho as primeiras balanças digitais do país”, agradeceu Áureo.

Em 1975, em Santarém (PA), a doutora Clara Brandão (foto abaixo) iniciou pesquisas sobre alimentos regionais, motivada pelo grande número de desnutridos. Em seguida criou a ONG Sociedade de Estudos e Aproveitamento da Amazônia (Seara) e montou 13 creches, atendendo cerca de 400 crianças por dia. No cardápio escolar a filha de imigrantes japoneses valorizava a preparação enriquecida com um concentrado de minerais e vitaminas. Assim nasceu a Multimistura, feita com farelo de arroz ou de trigo, pó das folhas da batata-doce, mandioca, taioba, das sementes de abóbora, melancia, gergelim, jaca, caju e melão. O programa de orientação alimentar se tornou um sucesso e hoje está em todos os estados brasileiros e em mais 15 países da América Latina, África e Ásia.

“A grande vantagem deste programa é preservar o patrimônio genético do ser humano. Nestes 35 anos de trabalho, nunca tivemos óbito com o tratamento da Multimistura”, comemorou Clara, para em seguida preparar o alimento para degustação dos convidados.





Foto: Jesuan Xavier

A equipe da Jardinagem (ao lado) comemora o título do III Campeonato de Master. Abaixo, jogadores do Cacareco e Veterano premiados na confraternização de fim de ano



Foto: Mario Cesar

# Temporada 2010 encerrada com chave de ouro

Uma grande festa de confraternização, no dia 18 de dezembro, encerrou a temporada 2010 do campo de futebol da Asfoc. Na ocasião, houve a entrega da premiação para as duas equipes tradicionais do Sindicato, o Cacareco e o Veterano, que sempre jogam aos sábados. Foram agraciados os artilheiros de cada time e os “atletas mais valiosos”, com troféus de honra ao mérito.

Uma semana antes, no dia 10, aconteceu a finalíssima do III Campeonato de Master (apenas com atletas acima dos 35 anos). A Jardinagem, após um jogo disputadíssimo contra Farmanguinhos, sagrou-se campeã, derrotando o adversário por 1 a 0 no tempo normal.

A ressaltar a participação recorde na competição: oito equipes e 120 jogadores. “Tivemos um campeonato de alto nível, com boa presença de torcida em quase todas as partidas. A competição está consolidada e, para o ano que vem, teremos ainda mais novidades”, comemorou o diretor de Esportes, Roberto Lopes.

No dia 8, o campo recebeu a final do XXIV Campeonato de Futebol Amador. Novamente deu a Jardinagem. Numa partida emocionante, a equipe derrotou a Manutenção por 3 a 2.



Em 6 de novembro, a Asfoc/Fiocruz disputou e ganhou a 47ª edição da Copa ACAT (Associação Carioca de Advogados Trabalhistas) de futebol society. O evento, realizado no Centro de Futebol Zico (CFZ), contou com a participação de 10 equipes.

Foto: Mario Cesar

## Natal das crianças: diversão e brincadeiras



Em mais uma edição do Natal das Crianças, nossa já tradicional festa infantil de fim de ano, os filhos dos associados se divertiram a valer com as brincadeiras e atrações que o Grupo Fábrica de Sonhos trouxe ao Estação Asfoc. Com lanches e refrigerantes, a garotada curtiu também o teatro de fantoches, videogames e a tão aguardada presença do Papai Noel. Ano que vem tem mais!



Fotos: Mario Cesar